

# FATORES QUE INFLUENCIAM A PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO PERMANENTE EM HOSPITAL PÚBLICO

Talita Silva Alves Tibola<sup>1</sup>, Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro<sup>1</sup>, Thais Santos Guerra Stacciarini<sup>1</sup>, Rosana Huppel Engel<sup>1</sup>, Daniela Galdino Costa<sup>1</sup>, Vanderlei José Haas<sup>2</sup>

**Objetivos:** Identificar e analisar os fatores que influenciam a participação dos profissionais de Enfermagem nas ações da Educação Permanente. **Metodologia:** Estudo quantitativo, observacional, realizado com 275 profissionais de Enfermagem de Hospital de Ensino no Sudeste do Brasil. Coleta realizada em junho/2016 utilizando instrumento estruturado.

**Resultados:** Participaram 97 enfermeiros e 177 técnicos de Enfermagem, sendo 80% do sexo feminino, entre 21 a 65 anos. Os dificultadores da participação na EP são o quantitativo do pessoal de Enfermagem (56,4%) e o horário (52,7%). **Facilitadores:** a interação com a equipe de trabalho (85,1%) e o conteúdo (85%). O teste qui-quadrado de Pearson mostrou a existência de associação significativa entre o nível de escolaridade dos profissionais e da categoria profissional com a participação na EP. **Conclusão:** Concluiu-se que os fatores que influenciam negativamente a participação dos profissionais de Enfermagem na EP são o quantitativo do pessoal de Enfermagem e os horários das atividades.

**Descritores:** Educação em Enfermagem; Equipe de Enfermagem; Educação Continuada em Enfermagem; Segurança do Paciente.

## FACTORS THAT INFLUENCE THE PARTICIPATION OF NURSING PROFESSIONALS IN PERMANENT EDUCATION IN PUBLIC HOSPITAL

**Objectives:** Identify and analyse the factors that influence the participation of nursing professionals in Permanent Education actions. **Methodology:** quantitative and observational analysis carried out with 275 nursing professionals from Hospital de Ensino no Sudeste do Brasil. Gathering was made in June, 2016, using structured instrument. **Results:** 97 nurses and 177 nursing technicians partook the analysis, 80% of them being female, with age between 21 to 65 years old. The difficulting factors related to the participation in PE: the size of the nursing staff (56,4%) and the schedule (52,7%). **Easing factors:** interaction with the work team (85,1%) and content (85%). Pearson's chi-squared test showed the existence of significant association between the professionals' level of education and the professional category with participation in PE. **Conclusion:** the factors that have a negative influence in the participation of nursing professionals in PE are the size of the nursing staff and the schedule of activities.

**Descriptors:** Education; Nursing; Nursing Team; Education Nursing Continuing; Patient Safety.

## FACTORES QUE INFLUENCIAN LA PARTICIPACIÓN DE LOS PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN LA EDUCACIÓN PERMANENTE EN HOSPITAL PÚBLICO

**Objetivos:** identificar y analizar los factores que influyen la participación de los profesionales de enfermería a las acciones de la Educación Permanente (EP). **Metodología:** estudio cuantitativo, observacional realizado con 275 profesionales de enfermería de Hospital de Enseñanza en Sudeste de Brasil. Recolección realizada en junio 2016, usando instrumento estructurado. **Resultados:** participaron 97 enfermeros y 177 técnicos de enfermería, 80% de sexo femenino, entre 21 a 65 años. Los dificultadores a la participación a la EP: cuantitativo del personal de enfermería (56,4%) y el horario (52,7%). **Facilitadores:** interacción con equipo de trabajo (85,1%) y contenido (85%). El test Chi-cuadrado de Pearson mostró existencia de asociación significativa entre nivel de escolaridad de los profesionales y de categoría profesional con la participación a la EP. **Conclusión:** los factores que influyen negativamente la participación de los profesionales de enfermería a la EP son el cuantitativo del personal de enfermería y los horarios de las actividades.

**Descritores:** Educación en Enfermería; Grupo de Enfermería; Educación Continua en Enfermería; Seguridad del Paciente.

<sup>1</sup> Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

Autor correspondente: Talita Silva Alves Tibola. E-mail: tatah.alves94@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, observa-se a necessidade de desenvolver processos educativos nas mais diversas áreas e segmentos da sociedade para que alcancem competência e excelência.

Na área da saúde, Educação Permanente (EP) é definida como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e do trabalho. É uma ferramenta para a formação e o desenvolvimento dos trabalhadores da saúde para atenderem às reais necessidades da população com vistas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(1)</sup>.

Dessa forma, programas específicos de EP, voltados para profissionais da saúde, são estratégicos e favorecem o alcance dos objetivos da organização, da qualidade e da segurança assistencial<sup>(2)</sup>. Segundo alguns autores<sup>(3)</sup>, a EP é considerada a melhor estratégia para desenvolver conhecimentos, habilidades e práticas possibilitando um cuidado qualificado e seguro ao paciente e promovendo a redução dos eventos adversos.

Nesse contexto, a equipe de Enfermagem, que representa o maior quantitativo de profissionais de uma instituição hospitalar, reconhece a importância de atualizar-se e obter conhecimento em seu cotidiano de trabalho. No entanto, observa-se, ainda, baixa adesão às atividades de educação, mesmo quando estas possuem caráter compulsório para fins de avaliação técnica institucional e ascensão na carreira profissional<sup>(4-5)</sup>.

Entre as dificuldades vivenciadas pela equipe de Enfermagem, destacam-se alguns fatores que influenciam negativamente a participação nas atividades educativas como, por exemplo, a sobrecarga de trabalho, horários das atividades, a cultura organizacional e a motivação pessoal<sup>(6-7)</sup>.

Neste contexto, é desejável que as instituições hospitalares conheçam e gerenciem os fatores que determinam e que influenciam a participação dos profissionais nas atividades de EP e utilizem estratégias para fortalecer os processos educativos no cotidiano do trabalho tendo em vista o fortalecimento e a consolidação do SUS na busca da excelência e gestão para a qualidade.

Este estudo teve por objetivo identificar e analisar os fatores que influenciam a participação dos profissionais de Enfermagem nas ações da Educação Permanente em um Hospital de Ensino.

## METODOLOGIA

### Tipo de estudo

Estudo de abordagem quantitativa, analítica e transversal.

### Participantes da pesquisa

A população do estudo foi constituída por profissionais da Enfermagem e foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: enfermeiros e técnicos de Enfermagem vinculados à Divisão de Enfermagem em pleno exercício da função.

A amostra foi do tipo probabilística estratificada proporcional, selecionada por meio de cálculo do dimensionamento do tamanho amostral, considerando 95% de confiança, margem de erro de 5% e nenhum conhecimento prévio das proporções de interesse ( $\pi = 0,5$ ). É composta por 236 técnicos de Enfermagem e 119 enfermeiros totalizando 355 profissionais de Enfermagem, estratificados por setores e turnos, mantendo a proporção.

### Local do estudo

Estudo realizado em um Hospital de Ensino de grande porte do interior de Minas Gerais.

### Coleta dos dados

Para a coleta de dados, foi elaborado um instrumento pelos pesquisadores e realizado teste-piloto para os devidos ajustes do instrumento e da amostragem. A posteriori, o mesmo foi aplicado para os profissionais de Enfermagem no mês de junho de 2016. Ressalta-se que os profissionais que participaram do teste-piloto não compuseram a amostra final deste estudo.

As variáveis sociodemográficas deste estudo foram as seguintes: sexo, idade e nível de escolaridade. As variáveis utilizadas para caracterizar o perfil profissional foram: categoria profissional (enfermeiro ou técnico de Enfermagem), frequência nas atividades de educação permanente, setor de atuação, turno de trabalho, anos de formação e anos de experiência profissional. Para os fatores que influenciam a adesão do profissional às atividades de EP institucional, foram utilizados os seguintes: temas das atividades, conteúdo, método, abordagem prática, instrutor, divulgação da atividade, infraestrutura da sala de aula, horário das atividades, experiência prévia com outros programas, conhecimento prévio quanto ao tema, política institucional, chefia imediata, interação com a equipe de trabalho, dinâmica de trabalho da unidade assistencial, dimensionamento do pessoal de Enfermagem no setor e aplicabilidade da educação permanente na prática.

Considerou-se variável de desfecho a participação nas atividades de educação permanente e variáveis preditoras os temas, o conteúdo, o método, a abordagem prática, o instrutor, a divulgação da atividade, a infraestrutura da sala de aula, o horário, a experiência prévia com outros programas, o conhecimento prévio quanto ao tema, a política institucional, a chefia imediata, a interação com a equipe de trabalho, a dinâmica de trabalho da unidade assistencial, o dimensionamento do pessoal de Enfermagem

no setor e a aplicabilidade da educação permanente na prática.

Foi utilizada uma escala tipo Likert de três pontos, com a seguinte legenda: 1 - fator facilitador para a participação nas atividades de EP; 2 - fator indiferente para a participação nas atividades de EP e 3 - fator dificultador para a participação nas atividades de EP.

### Procedimentos de análise dos dados

Os dados foram codificados, categorizados e digitados (dupla entrada) em planilha do programa *Microsoft Excel*®. Posteriormente, foram exportados e processados no programa *Statistical Package for the Social Sciences*® (SPSS), versão 16.0, para processamento e análise.

As variáveis qualitativas foram analisadas segundo estatística descritiva, por meio da distribuição de frequência absoluta e percentual, enquanto, para as variáveis quantitativas, foram utilizadas as medidas descritivas de centralidade (média) e de dispersão (desvio-padrão, valores mínimo e máximo).

Para verificar associação entre o perfil dos participantes do estudo e suas respostas quanto aos fatores que influenciam a adesão, foi realizado teste qui-quadrado de Pearson. Foram consideradas associações estatisticamente significativas as variáveis com valor de  $p < 0,05$ .

### Procedimentos éticos

Todos os participantes do estudo aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de uma universidade federal sob o número de parecer 1.501.916 respeitando-se os princípios éticos recomendados para a pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/12.

## RESULTADOS

Participaram deste estudo 275 profissionais de Enfermagem, sendo 97 (35,4%) enfermeiros e 177 (64,4%) técnicos de Enfermagem.

### Características sociodemográficas e profissionais

Observou-se o predomínio de profissionais de Enfermagem do sexo feminino (80%), entre 21 - 65 anos, com média de 34 anos. Os profissionais entrevistados relaram ter entre 1 - 33 anos de formação, com uma média de dez anos de formação e entre 0 - 40 anos de experiência, com média de dez anos de experiência.

Quanto ao grau de instrução, 116 referiram possuir apenas nível médio (42,2%), 61 com curso superior (22%) e 80 com pós graduação (29%) e 7 com mestrado (6,2%).

Houve prevalência de 183 indivíduos que relataram não estar realizando nenhum curso de atualização, aperfeiçoamento ou graduação no momento (66,5%).

Quanto à participação nas atividades de Educação Permanente, verificou-se que 161 (59,3%) profissionais de Enfermagem referiram participar, enquanto que 110 (40,7%) não participam.

### Fatores determinantes para a participação na Educação Permanente

Quanto aos fatores que influenciam negativamente a participação, observou-se que prevaleceu o quantitativo do pessoal de Enfermagem (155=56,4%) e o horário (145=52,7%), enquanto os fatores facilitadores mais citados foram: interação com equipe de trabalho (234=85,1%); conteúdo (232=85%); temas (222=80,7%) e método (213=77,5%).

Observou-se, a partir do teste de associação qui-quadrado de Pearson e a tabela de frequências, que existe associação significativa entre o nível de escolaridade dos profissionais de Enfermagem e da categoria profissional com a participação nas atividades de EP oferecidas pela instituição, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade e de formação, maior a participação nas atividades. É possível observar esses resultados nas tabelas 1 e 2.

**Tabela 1** - Teste de associação do nível de escolaridade com participação às atividades de Educação Permanente em um Hospital Público de ensino em Uberaba- MG, 2016.

Nível de Escolaridade	Participação nas atividades de Educação Permanente						p
	Participa		Não participa		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Ensino Médio	54	47	61	53	115	100	0,005
Graduação	39	65	21	35	60	100	
Especialização	55	70,5	23	29,5	78	100	
Mestrado	12	70,6	5	29,4	17	100	
Total	160	59,3	110	40,7	270	100	

**Tabela 2** - Teste de associação da categoria profissional com participação nas atividades de Educação Permanente em um Hospital Público de ensino em Uberaba- MG, 2016.

Categoria Profissional	Participação nas atividades de Educação Permanente						p
	Participa		Não participa		Total		
	n	%	n	%	n	%	
Enfermeiro	65	68,4	30	31,6	95	100	0,028
Técnico de Enfermagem	95	54,3	80	45,7	175	100	
Total	160	59,3	110	40,7	270	100	

Ajustando-se esse resultado para as variáveis turno e tempo de experiência, nenhuma das variáveis preditoras influencia a participação nas atividades de EP.

## DISCUSSÃO

Uma das estratégias do Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), instituído em 2013 pelo Ministério da Saúde, é a promoção dos processos educativos e a capacitação da equipe de saúde. Utilizar a EP para identificar, mensurar, avaliar e propor soluções para problemas que interferem no bom desempenho dos processos de trabalho e como ferramenta para a gestão de risco configura-se uma alternativa para a transformação da prática tendo em vista a garantia da qualidade em saúde e a segurança nos processos de cuidado.

Observa-se a crescente necessidade de investimento na área da EP nos hospitais evidenciada por meio das mudanças de gestão e organização do trabalho, políticas de saúde, segurança do paciente e avanços tecnológicos, que requerem ensinamentos e aprendizado com a finalidade de constituir competências (conhecimento, habilidade e atitude) aos profissionais<sup>(9)</sup>.

Neste estudo, observou-se uma amostra predominantemente feminina e jovem, com média de 34 anos de idade, e, em sua maioria, com média de 11 anos de experiência. Tais resultados corroboram pesquisa recente, com representatividade nacional, em que se constatou que a Enfermagem é uma profissão em pleno rejuvenescimento<sup>(9,10)</sup>.

Foi possível perceber também que, quanto maior o nível de escolaridade do profissional, maior a participação nas atividades de EP. O comprometimento do próprio profissional com a busca por maior qualificação profissional promove o aprimoramento da equipe de trabalho. Além disso, vale destacar que, no Brasil, verifica-se uma superqualificação da força de trabalho da Enfermagem ratificando o comprometimento do profissional de Enfermagem com o seu próprio autodesenvolvimento<sup>(9-10)</sup>.

A nova configuração do trabalho na Enfermagem requer qualificação, comunicação efetiva, iniciativa, domínio de conteúdo, capacidade de prever e eliminar falhas na busca da qualidade do cuidado e da assistência exigindo formação contínua de competências necessárias para a atuação profissional que impulsiona e desperta o desejo de continuar estudando<sup>(11)</sup>.

Observa-se, a partir dos resultados deste estudo, que os enfermeiros participam mais das atividades de EP quando comparados aos técnicos de Enfermagem. Essa realidade pode ser justificada pelo fato de o enfermeiro ser o líder da equipe e o responsável por promover a mudança de conduta quanto aos problemas vivenciados no cotidiano de um hospital.

O quantitativo do pessoal de Enfermagem nas unidades assistenciais, nesta investigação, foi o fator que mais se destacou como influência negativa para a participação em atividades da EP. Tais achados ratificam os resultados de outro estudo<sup>(12)</sup> em que os relatos de profissionais da equipe de Enfermagem permitem concluir que não é pos-

sível se ausentar do setor, mesmo por período breve, devido à ausência de profissionais para substituí-los.

Observa-se na prática que, mesmo quando as ações educativas são realizadas no setor, a sobrecarga de trabalho faz com que esses profissionais se preocupem mais com a rotina de trabalho e fiquem dispersos influenciando, de forma negativa, sua participação.

A EP prioriza a aprendizagem no trabalho. Dessa forma, as instituições hospitalares devem instituir e fortalecer uma política institucional que viabilize o planejamento, a participação máxima dos profissionais e o desenvolvimento das ações de educação<sup>(13)</sup>.

As atividades de EP devem ser previstas e consideradas no cálculo do dimensionamento do pessoal de Enfermagem, conforme versa a resolução Cofen-527/2016. Assim, a EP deve ser integrada ao horário do serviço, no entanto, essa realidade ainda não traduz o cotidiano dos profissionais de Enfermagem.

Os profissionais de Enfermagem demonstram interesse e reconhecem a relevância em capacitar-se, porém, referem impotência quanto ao gerenciamento do seu processo de trabalho e impossibilidade para priorizar as ações de EP devido a outras atribuições<sup>(14)</sup>. A EP oportuniza a aquisição de conhecimento e a atualização profissional, além de proporcionar a socialização dos saberes a fim de melhorar o atendimento ao usuário do sistema de saúde<sup>(15)</sup>.

Devido às dificuldades para a equipe de Enfermagem participar de programas de EP, uma alternativa, complementar às atividades presenciais, seria recorrer às Tecnologias da Informação e Comunicação e utilizar a educação a distância, por meio de cursos e vídeos on-line elaborados pela própria instituição, para que o profissional possa acessar conteúdos compatíveis com a sua realidade de trabalho em qualquer momento e lugar<sup>(6)</sup>.

A utilização de um sistema virtual de EP nos hospitais seria capaz de gerar conhecimentos, reduzir o tempo dispensado sem diminuir a qualidade e auxiliando no cotidiano de trabalho. É possível, também, aumentar o perfil de competência dos enfermeiros usando material prontamente disponível na internet, combinado com as intervenções educacionais presenciais, utilizando-se da estratégia do ensino híbrido ou aprendizagem combinada<sup>(16)</sup>.

Os hospitais públicos vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS) assumem importante papel na formação dos profissionais e os treinamentos oferecidos pela EP são estratégicos para essa formação. Contudo, as condições do SUS real ainda não permitem que a proposta da EP seja implementada, uma vez que as atividades educativas devem ser realizadas no horário de trabalho e dentro da instituição<sup>(13,14)</sup>.

Além disso, vale destacar que, nos hospitais públicos, há um alto índice de absenteísmo e um subdimensionamento



do pessoal de Enfermagem em que, muitas vezes, não se considera o Índice de Segurança Técnica e a participação em programas de educação permanente previstos nos artigos dez, 13 e 14 da resolução Cofen-527/2016<sup>(17)</sup>.

O dimensionamento de pessoal está relacionado com o desempenho das competências da equipe de Enfermagem e é um fator que interfere na qualidade assistencial. Dessa forma, é imprescindível a contratação de novos profissionais a fim de superar as dificuldades relativas a recursos humanos e à sobrecarga de trabalho e, conseqüentemente à adesão à EP e assegurar um atendimento com garantia da qualidade e segurança dos pacientes<sup>(18)</sup>.

Desse modo, urge a necessidade de se estruturar uma política institucional de EP nas instituições hospitalares que possibilite as atividades educativas, a elaboração de rotinas e normas, protocolos, planos de intervenção e padronização de procedimentos possibilitando a participação e a valorização profissional, assim como a construção do conhecimento culminando com a qualidade do cuidado de Enfermagem e a segurança da assistência<sup>(19)</sup>.

Para que a educação nos hospitais tenha resultados positivos são necessários apoio e incentivo do órgão administrativo da instituição dando condições institucionais físicas e organizacionais que facilitem o planejamento e o desenvolvimento das ações educativas afim de motivar, estimular e facilitar a participação dos funcionários e aumentar a participação nas atividades<sup>(20)</sup>.

Assim, torna-se imperativo melhorar os processos e condições de trabalho, adequar o dimensionamento de pessoal por meio de novas contratações, fomentar investigações que buscam estratégias para facilitar a adesão às atividades de EP e considerar o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação com o intuito de ampliar a participação dos profissionais de Enfermagem nas atividades de Educação Permanente afim de prestar uma assistência humanizada e de excelência em saúde minimizando eventos adversos e priorizando a segurança do paciente<sup>(19,20)</sup>.

### Limitações do Estudo

Entende-se que a limitação deste estudo esteja relacionada a pesquisa transversal, uma vez que não foi realizado o acompanhamento da participação desses sujeitos nas atividades de EP de maneira longitudinal.

### Contribuição do estudo para a prática

A EP prioriza a aprendizagem no trabalho. Dessa forma, as instituições hospitalares devem fortalecer uma política institucional que viabilize o planejamento das atividades em serviço, adequando-as aos fatores que influenciam na participação dos profissionais de Enfermagem a elas, oportunizando a participação máxima às ações de EP e a aquisição de conhecimento e atualização.

Nessa perspectiva, acredita-se que a EP seja o caminho para a melhoria contínua da assistência como estratégia para a consolidação e o fortalecimento do SUS, como meio de alcançar as metas internacionais de segurança do paciente e como uma forma eficiente de articular as ações de capacitação com os processos gerenciais e assistenciais. Essas são ações indispensáveis na busca da acreditação hospitalar, que buscam melhorar a qualidade dos cuidados, dentro dos padrões de excelência reconhecidos internacionalmente.

### CONCLUSÃO

Conclui-se que os fatores que influenciam de forma negativa a participação da equipe de Enfermagem nas atividades de educação permanente são o subdimensionamento do número de pessoal de Enfermagem nas unidades assistenciais e o horário ofertado das atividades educativas no trabalho.

A interação com equipe de trabalho, com a chefia imediata e com os instrutores da EP, assim como o conteúdo, temas, método e relação teoria e prática das atividades de EP e sua divulgação constituem fatores que contribuem para a maior participação.

Sugere-se a realização de estudos longitudinais para avaliar a participação dos profissionais e estudos que considerem o impacto da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação Permanente em Enfermagem.

### Contribuição dos autores

Talita Silva Alves Tibola: Concepção, análise e interpretação dos dados, redação do artigo; Aldenora Laísa Paiva de Carvalho Cordeiro: Concepção e desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão final; Thais Santos Guerra Stacciarini: Concepção e desenho, análise e interpretação dos dados, revisão final; Rosana Huppés Engel e Daniela Galdino Costa: Redação do artigo, revisão crítica; Vanderlei José Haas: Análise e interpretação dos dados, revisão crítica.

## REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministro. Portaria nº 198/GM/MS. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para formação e do desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil, Brasília DF;2004 [cited 2019 Jan 15];13; Seção 1. Available from: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizizesConsolidacao/comum/13150.html>
2. Antunes MAM, Almeida LR, Gianini MMS. Educação continuada em Enfermagem para segurança do paciente: uma revisão integrativa da literatura [dissertação]. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 2014[cited 2019 Jan 15]. Available from: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16148/1/Alessandra%20Fatima%20de%20Sousa.pdf>
3. Aruto GC, Lanzoni GMM, Meirelles BHS. Melhores Práticas No Cuidado À Pessoa Com Doença Cardiovascular: Interface Entre Liderança E Segurança Do Paciente. Cogitare Enferm [Internet]. 2016 [cited 2019 Jan 15]; 21(5). Available from: <https://revistas.ufrpr.br/cogitare/article/view/45648/pdf>
4. Shahhosseini Z, Hamzehgardeshi Z. The Facilitators and Barriers to Nurses Participation in Continuing Education Programs: A Mixed Method Explanatory Sequential Study. Global Journal of Health Science [Internet].2015 [cited 2019 Jan 15]; 7(3):184-193. Available from: <http://www.ccsenet.org/journal/index.php/gjhs/article/view/40049>
5. D'Ávila LS, Assis LN, Melo MB, Brant LC. Adesão ao Programa de Educação Permanente para médicos de família de um Estado da Região Sudeste do Brasil. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2014[cited 2019 Jan 15]; 19(2): 401-416. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v19n2/1413-8123-csc-19-02-00401.pdf>
6. Haugen M, Gasber E, Leonard M, Landier W. Harnessing Technology to Enhance Delivery of Clinical Trials Education for Nurses: A Report from the Children's Oncology Group. J Pediatr Oncol Nurs [Internet]. 2015[cited 2019 Jan 15]; 32(2):96-102. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5125807>
7. Duerink DO, Hadi U, Lestari ES, Roeshadi D, Wahyono H, Nagelkerke NJ. A tool to assess knowledge, attitude and behavior of Indonesian health care workers regarding infection control. Acta medica Indonesiana [Internet]. 2013 [cited 2019 Jan 15]; 45(3): 206-215. Available from: <http://www.inaactamedica.org/archives/2013/24045391.pdf>
8. Montezelli, JH, Peres AM, Bernardino, E. Demandas institucionais e demandas do cuidado no gerenciamento de enfermeiros em um pronto socorro. Rev Bras Enferm [Internet]. 2011 [cited 2019 Jan 15]; 64(2): 348-354. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672011000200020](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200020)
9. Krug SBF, Lenz FL, Weigelt LD. A comunicação, a educação no processo de trabalho e o cuidado na rede pública de saúde do Rio Grande do Sul: cenários e desafios. Rev Eletron de Comun Inf Inov Saúde [Internet]. 2015 [cited 2019 Jan 15]; 9(3). Available from: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/983/pdf983>
10. Mancia JR. Pesquisa Perfil Da Enfermagem Instrumento De Defesa Da Profissão. Enferm Foco [Internet]. 2016 [cited 2019 Jan 15]; 7(esp): 09-14. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/684/294>
11. Ceolin S, Padoin HC, Noal MG, Terra CT, Silva CC, Paula. Demandas da prática da educação em saúde para o cotidiano do enfermeiro: Revisão Narrativa. Cuid Fundam Online. 2011 [cited 2019 Jan 15]; 3(4). Available from: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750890026.pdf>
12. Puggina CC, Amestoy SC, Fernandes HN, Carvalho LA, Bão ACP, Alves FO. Educação Permanente em Saúde: instrumento de transformação do trabalho de enfermeiros. Revista Espaço para a Saúde [Internet]. 2015 [cited 2019 Jan 15]; 16(4):87-97. Available from: <http://pesquisa.bvs.br/brasil/resource/pt/biblio-834523>
13. Miccas FL, Batista SHSS. Permanent education in health: a review. Rev Saúde Pública [Internet]. 2014 [cited 2019 Jan 15]; 48(1):170-185. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102014000100170](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100170)
14. Koerich C, Erdmann AL. Meanings attributed by nursing staff about permanent education in cardiovascular institution. Rev Rene [Internet]. 2016 [cited 2019 Jan 15]; 17(1):93-102. Available from: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/2610/1998>
15. Mendonça MK, Gouveia LAVN. Análise dos resultados esperados de um projeto de educação permanente em saúde: efeito multiplicador e mudanças no processo de trabalho. Revista Eletrônica Tempus Actas de Saúde Coletiva [Internet].2011 [cited 2019 Jan 15]; 5(1). Available from: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/926/936>
16. Ylönen M, Viljamaa J, Isoaho H, Junttila K, Leino-Kilpi H, Suhonen R. Internet-based learning program to increase nurses' knowledge level about venous leg ulcer care in home healthcare. J Clin Nurs [Internet]. 2017 [cited 2019 Jan 15]; 26(21-22):3646-3657. Available from: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/jocn.13736>
17. Brey C, Miranda FMD, Haefner R, et al. O Absenteísmo entre os Trabalhadores de Saúde de um Hospital Público do Sul do Brasil. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro [Internet]. 2017 [cited 2019 Jan 15]; 7. Available from: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1135/1296>
18. Vasconcelos RO, Rigo DH, Marques LGS, Nicola AL, Tonini NS, Oliveira JLC. Dimensionamento de pessoal de enfermagem hospitalar: estudo com parâmetros oficiais brasileiros de 2004 e 2017. Esc. Anna Nery [Internet]. 2017[cited 2019 Jan 15]; 21(4). Available from: [http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt\\_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0098.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ean/v21n4/pt_1414-8145-ean-2177-9465-EAN-2017-0098.pdf)
19. Silva CT, Terra MG, Mostardeiro SCTS. Nucleus Of Permanent Education In Nursing: Perspectives In A Teaching Hospital. Fundam. Care. Online. 2013 [cited 2019 Jan 15]; 5(3):114-121. Available from: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2044/pdf\\_826](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2044/pdf_826)
20. Jesus, M.C.P. Educação permanente em enfermagem em um hospital universitário. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2011 [cited 2019 Jan 15]; 45(5):1229-1236. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000500028&lng=en&nrn=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000500028&lng=en&nrn=iso&tlng=pt)

RECEBIDO EM: 23/10/2018  
ACEITO EM: 22/04/2019